

ACM no caminho

O GLOBO

18 MAR 1997

• Podem tirar o cavalinho da chuva os senadores que se mexem para aprovar o aumento do número de funcionários de confiança nos gabinetes. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, é contra:

— Não vejo necessidade disso. No quadro do Senado há servidores qualificados e suficientes.

No fundo, o que os senadores procuram são meios para compensar o salário, que acham baixo. ACM sabe disso e acha que seria mais honesto discutir a concessão de jeton

para cada sessão bicameral do Congresso, na prática um trabalho extra. Mas, como a Câmara já aumentou de R\$ 10 mil para R\$ 20 mil a verba de gabinete dos deputados, falar em jeton agora não pega bem.

Há dois projetos propondo o aumento do número de funcionários de escolha pessoal dos senadores. Um de Edíson Lobão (PFL-MA) e outro de Rinaldo Cunha Lima (PMDB-PB), que, em compensação, manda demitir servidores de carreira. ACM, empenhado em moralizar a Casa, não gostou de nenhum deles.